



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO SANTO PADRE AO BRASIL

(30 DE JUNHO - 12 DE JULHO DE 1980)

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II NO ENCONTRO COM OS SACERDOTES BRASILEIROS

Brasília, 30 de Junho de 1980. Justamente convosco, amados Irmãos no Episcopado e queridos Padres, tenho o meu primeiro encontro com um grupo particular em terras brasileiras: não escondo que isto é para mim motivo de alegria e de conforto. A vós posso aplicar, com total sinceridade e sem retórica, as palavras do Apóstolo: “Sois minha alegria e minha coroa”(cf. *Fl 4, 1*). Sei que muitos entre vós vieram de longe e com certo sacrifício; eu venho de Roma... Mas na Igreja de Deus não há distâncias e aqui estamos reunidos, em nome do Senhor. Irmãos no mesmo ideal, Jesus de Nazaré. E impulsionados pela mesma missão: anunciar Jesus Cristo e seu Evangelho, “poder de Deus para a salvação de todos os que crêem”(*Rm 1, 16*), servir a causa do Reino de Deus, pelo qual estamos prontos a dar tudo - até a vida, se preciso for. Neste espírito de unidade viestes a Brasília, para manifestar estima para com o Papa, para testemunhar por seu intermédio a vossa adesão à missão de Pedro. Muito obrigado pela delicadeza de vosso gesto e pelo apoio que com ele dais a esta minha visita pastoral. Que Deus vos recompense!² Disse logo à minha chegada que vinha para dar alento e oferecer estímulo à Igreja. Este o mandato que recebi do Senhor. Neste sentido acolhi a palavra fraterna e amiga que agora quero deixar-vos como recordação deste rápido encontro. Sois os pastores de um povo bondoso e simples, que revela uma grande fome de Deus. Vivei, pois, com entusiasmo, a missão evangelizadora da Igreja. Para realizá-la, assumi com coragem a tarefa de saciar esta fome levando este povo ao encontro de Deus. Assim estareis contribuindo também para torná-lo mais humano. Com espírito de Mãe e sempre fiel ao seu Senhor, no respeito pelas legítimas instituições que devem servir a causa do homem, a Igreja deve prestar a colaboração específica de sua própria missão, em vista do bem comum, na construção da civilização do amor.³ Dificuldades, certamente, surgirão sempre. Mas tende coragem: Cristo, morto e ressuscitado, oferece sempre pelo Seu Espírito, luz e forças para correspondermos à nossa sublime vocação (cf. *Lumen Gentium*, 10). Sede portadores também de uma palavra de ânimo para aqueles que constituem as vossas comunidades; de modo todo especial aos mais pequeninos e aos que mais precisam de conforto, porque sofrem no corpo ou na alma. Dizei a todos, sem exceção, que, enquanto Pastor universal da Igreja, à semelhança do Apóstolo João, “não tenho maior alegria do que ouvir dizer que os meus filhos caminham na verdade”(cf. *3Jo 1, 4*). E esta verdade é Jesus Cristo que se proclamou, Ele mesmo, “caminho, verdade e vida”(*Jo 14,6*). Levei a todos a certeza de meu afeto e de minha oração, com a Bênção Apostólica. Muito obrigado, felicidades e que Deus vos abençoe!

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana